

APRESENTAÇÃO

ESCRITA DE MULHERES: *POESIA*

Por muito tempo, na sociedade ocidental, a escrita da mulher foi interdita ou se viu relegada ao âmbito do privado. Só lhe era permitido escrever cartas e diários. Apenas mais adiante, pode-se aventurar na poesia, e, posteriormente, deixaram-lhe avançar na prosa romanesca.

Estudiosos da lírica medieval galaico-portuguesa sugerem que tenha havido núcleos femininos de produção nas sociedades celtas, o que explicaria uma possível origem das cantigas de amigo. O surgimento da lírica religiosa, opondo Ave à Eva, teria sido uma resposta a essa liberdade e força das mulheres naquele momento.

A partir do século XIX, as mulheres reivindicaram, mais nitidamente, seus direitos de expressão e demonstraram sua força imaginativa. Porém, foi somente no século XX que as relações de poder, calcadas exclusivamente no patriarcalismo e na primazia social masculina, acabaram por ser postas em xeque. O território masculino viu-se, então, confrontado e ameaçado pela invasão da voz autoral feminina, proporcionando a interrogação de estereótipos legitimados ao longo dos anos.

Entre muitas outras personalidades pelo mundo afora, Virginia Woolf e Simone de Beauvoir tiveram papel preponderante na compreensão das condições de produção da escrita de autoria feminina. Contudo, mesmo que se admita a existência daqueles núcleos de produção reunindo mulheres lá pela viragem do século XI, passados mil anos, ainda no século XXI, a voz feminina continua enfrentando obstáculos.

Com o objetivo de refletir sobre a persistência para perpassar essas barreiras, alguns pesquisadores brasileiros vislumbraram a oportunidade de lançar uma chamada para a composição de um dossiê temático que reunisse artigos sobre a escrita de autoria feminina, abordando obras de diferentes contextos de produção, leituras interseccionais, reflexões críticas, diálogos multi, inter e transdisciplinares que se centrem nessas questões.

A fim de atender a essas expectativas, a editoria da revista *Caderno Seminal* juntou-se àqueles pesquisadores e lançou a chamada para o dossiê **Escrita de mulheres**. O conjunto de artigos aceitos para publicação viria a compor o n. 38 da revista, relativo ao segundo quadrimestre de 2021, referente à área de Estudos de Literatura.

De início, nem os editores gerentes da revista, nem os editores da seção tiveram a exata noção do impacto de tal

empresa, que os surpreendeu. Foram muitas submissões de artigos, versando sobre poesia, prosa literária, prosa ensaística, cinema, crítica. Os textos submetidos à avaliação para publicação abordavam diferentes cronotopias. Eram olhares lançados para tempos longínquos e próximos, para espaços diversos. Um pouco de tudo.

O cenário obrigou a que todos os envolvidos na chamada do dossiê e na administração da revista considerassem possibilidades de acolher o máximo possível de textos que viessem a ser recomendados como aceitos pelos avaliadores *ad hoc*. Antes, contudo, de enviar textos para a avaliação de pares cegos, os editores do dossiê ocuparam-se da criteriosa leitura e seleção apriorística, tendo por parâmetros as normas editoriais da revista e aquilo que estava expresso na ementa da chamada.

Ainda assim, perto de cem textos foram avaliados por pelo menos dois pareceristas *ad hoc*, sob a premissa da avaliação cega, com total desconhecimento de sua autoria. Desse universo demasiado amplo, cinquenta artigos acabaram por receber recomendação positiva de dois avaliadores, impactando a composição de um número da revista em conformidade com sua política editorial. Havia que se pensar no que fazer, ficando a decisão por conta dos

editores da seção. O desconforto foi compartilhado com a editoria da revista e, como todos acordassem, optou-se pela subdivisão do dossiê em três subnúmeros da revista, contemplando, sequencialmente, poesia, prosa em língua portuguesa e comparatismos e prosa em língua estrangeira e comparatismos.

Este primeiro número ora publicado, n. 38, reúne doze artigos versando sobre poesia, uma resenha sobre um livro de poesia de uma escritora e uma entrevista realizada com a autora desse livro. Seguirão a ele, o n. 39, que reunirá vinte artigos sobre prosa em língua portuguesa e comparatismos, uma entrevista e uma resenha; e o n. 40, que reunirá dezoito artigos sobre prosa em línguas estrangeiras e comparatismos, uma entrevista e uma resenha. Espera-se, com isso, contemplar um universo mais abrangente de estudos, de obras e autores estudados, de instrumentais teóricos utilizados e de estudiosos que prestigiaram a revista com a submissão de seus trabalhos.

Cleide Antonia Rapucci (UNESP-Assis)

Flavio García (UERJ-Maracanã)

Shirley Carreira (UERJ-São Gonçalo)